

não discriminará Oposição

Governo

Tarcísio Holanda
da Editoria de Política

O presidente do PDS, senador José Sarney, assegurou ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, num encontro que mantiveram na manhã de ontem, que o governo adotou a orientação de não discriminar nenhum governador de Estado oposicionista, devendo dar tratamento igual para todos, indistintamente.

Sarney e Ulysses conversaram a respeito dos prefeitos nomeados "pro tempore" pelo presidente da República para municípios enquadrados em áreas de segurança nacional, a eleição direta nas capitais, nos termos das emendas Mauro Benevides e Armando Pinheiro e a prorrogação de mandatos dos dirigentes partidários.

Foi o próprio Ulysses Guimarães quem tomou a iniciativa de propor o encontro, realizado no gabinete do presidente do PDS, na ala dos senadores, entre 11:20 e 12:10 horas de ontem. Ao fim do entendimento, Sarney foi levar Ulysses Guimarães até a porta.

Sarney prometeu ao presidente do PMDB uma informação esclarecedora a respeito dos prefeitos nomeados "pro tempore", pelo presidente da República, para municípios enquadrados em área de segurança, sem audiência ao governador. A nova figura foi criada pelo governo para evitar que o Palácio do Planalto fosse obrigado a ouvir a opinião do governador Alacid Nunes, do Pará.

Ulysses também referiu-se à assinatura de convênios de todos os Estados, com exceção do Pará, envolvendo recursos para o sistema educacional. Sarney lhe garantiu que a orientação do governo é a de não discriminar nenhum Estado, mesmo os que serão governados por oposicionistas.

O presidente do PMDB reclamou, ainda, uma definição a respeito da emenda Mauro Benevides, que restabelece a eleição direta dos prefeitos das capitais. Como emenda constitucional não tem mais prazo para apreciação, a demora de uma definição causa perplexidade no Congresso. O presidente do PDS prometeu reunir a executiva nacional de seu par-

tido para fixar uma posição a respeito.

A prorrogação de mandatos dos dirigentes partidários, ou a realização das eleições este ano, como prevê a lei, também foram objeto de apreciação pelos dois dirigentes.

Ulysses Guimarães reafirmou seu ponto de vista contrário à prorrogação de mandatos dos dirigentes municipais, manifestando sua convicção de que a maioria do PMDB é contrária a ela. Prometeu, assim mesmo, ouvir a opinião de seu partido para levá-la oportunamente ao conhecimento de Sarney.

Sarney disse que a direção nacional do PDS está acompanhando a evolução do problema dentro do partido, podendo constatar que políticos de partidos oposicionistas manifestavam simpatia por uma fórmula que amplie os mandatos dos atuais dirigentes, evitando uma eleição exaustiva depois de um pleito custoso, como o de novembro do ano passado.

Quando à eleição dos prefeitos das capitais, Ulysses reiterou o apoio do PMDB à emenda Mauro Benevides, enquanto Sarney manifestava a simpatia do PDS pela emenda Armando Pinheiro. Ulysses disse que a emenda Armando Pinheiro (PDS-SP) é discriminatória, permitindo que abaixo do rio São Francisco continue a nomeação dos prefeitos de capitais, enquanto acima eles seriam escolhidos pelo povo.

Sarney anunciou que o deputado Nilson Gibson (PDS-PE) vai apresentar projeto de lei prorrogando os mandatos dos dirigentes partidários. Ulysses disse que o PMDB vai realizar as suas convenções municipais em julho, as estaduais em novembro e a nacional em dezembro.

Os presidentes dos dois maiores partidos com representação no Congresso ficaram de voltar a se reunir dentro de dez a 15 dias.

Depois do encontro de ontem, Sarney disse que considera salutares esses entendimentos para uma troca de opiniões sobre problemas políticos ou administrativos. "Uma forma de termos uma boa convivência é não extrapolar de nossa competência ou dos problemas que poderemos resolver", disse o presidente do PDS quando indagado a respeito da possibilidade de um entendimento interpartidário.